

ECHO DAS DAMAS

ÓRGÃO DOS INTERESSES, DA MULHER, SCIENTIFICO E LITTERARIO

ASSIGNATURAS

Para Carle e Niehleroy

Por trimestre..... 3\$000
Por semestre..... 5\$000

PROPRIEDADE DE

AMELIA CAROLINA DA SILVA

ASSIGATURAS

Provincias

Por um anno..... 12\$000
Por seis mezes..... 7\$000

Colaborado pelas mais abalizadas e activas senhoras brasileiras e portuguezas

Os annuncios dos senhores assignantes serão inseridos gratuitamente. Toda a correspondencia e a importancia das assignaturas devem ser remettidas para o proprietario da Rua da Ajuda 153 sobrado.

ANNO I

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1879

N. 4

IMPRESSA BRAZILEIRA

Profundamente reconhecidas pelas benevolentes expressões com que temos sido saudosos pelo nosso apparecimento na imprensa jornalística agradecemos pois as illustradas redacções do *Reporter*, *Gazeta da Noite*, *Academense*, *Gazeta Rio-Grande*, *Sapientense*, *Diario de Campinas*, *Gazeta de Campinas*, *Monitor Campista*, *Gazeta da Victoria*, *Gazeta de Laren*, *Progressista*, *Echo Bannualense*, *Aurora Barra Mansense*, *Independente*, *Arista*, *A Luz*, *Actualidade*, *Progresso de Tatyhy*, *Situação Guaripocoma* não só as suas muito valiosas e respeitaveis opiniões como a permissão que se dignaram dispensar a este humilde periodico.

Agradecemos tambem as illustradas redacções do *Jornal da Tarde*, *Gazeta de Uberaba*, *Regenerador*, *Pauz Journal*, *Revista Musical*, *Arco de Minas*, *Esperança*, *Itainga*, *Imprensa Juazeira*, *Valeria*, *Novo Antonio*, *A cidade*, *O Apolo*, *Espectador*, *Revista Illustrada*, *Imprensa Juazeira*, *O Progresso*, *o Pictor*, *o J. de Penedo*, *Saudade*, *Cruz Altana*, *Correspondencia dos Estados Unidos*, *Provincia de Minas*, *Pedro II*, *Gudruy*, *Pagogo*, *Observatorio e Fuzil*, as permissões que tem dispensado com este periodico.

Opinião do Diario de Campinas sobre o apparecimento do Echo das Damas

Com este titulo apresentou-se ultimamente no Rio de Janeiro um interessante jornalzinho, cuja proprietaria e redactora é a Exma. Srs. D. Amelia Carolina da Silva.

Defender os interesses da mulher é a idea com que se apresenta esse interessante periodico.

FOLHETIM DO ECHO DAS DAMAS

BIOGRAPHIA

DA EXMA. SRA.

D. Maria Augusta Generoso Estrella

(CONTINUAÇÃO)

Chegando á capella enterraram-se suavissimos hymnos e orações; depois do que as mestras e as futuras companheiras cobriram a menina de beijos e abraços.

Foi uma scena immensamente pathetica.

No meio de tantas commoções encontradas, a pobre criança não pôde sustenir o pranto que lhe subia copioso do coração aos olhos; tudo que via ali, tudo quanto a rodeava era mais que proprio á fallar-lhe á sensibilidade.

De um lado era seu pae, que tanto a estremejava, e que dentro de alguns minutos devia deixá-la; do outro o reconhecimento por aquella festa que lhe haviam preparado pessoas que não conhecia, e que no entretanto recebiam-na

E, com effeito, uma idea muito elevada e que merecerá certamente a mais alta consideração de todos aquelles que se interessam pelo adiantamento moral do nosso paiz.

O *Echo das damas* vem corajosamente advogar a nossa causa tão santa quanto nobre.

Qual de nós não sentir-se-a cheio de verdadeiro entusiasmo, de santo alvoroço, ao vêr que uma mulher é como nós, frágil, tomando a si a árdua tarefa de doutrinar pela imprensa, deixando á margem os terríveis e imaginarios obstáculos, vem com um sorriso animador, dizer:

— Aqui estamos para defender os nossos direitos. E qual de nós não, depois dos pés dessa nova luctadora mil votos de admiração?

Na verdade é mister reconhecer de immensa coragem para poderem-se vencer os grandes obstáculos da imprensa e avançar a nossa tão difficil, porém santa causa.

Mas, encorajado tudo isso, a mais admiravel coragem, vem D. Amelia Carolina da Silva dar a nós outras um bom exemplo, mostrando-nos o mesmo trabalho para a nossa emancipação.

Quem dera que tão aproveitável exemplo fosse imitado por muitas das leitoras, quem dera que muitas delleas viessem corajosamente pugnar pelos seus direitos, combater contra as idéas daquelles que, de um modo tão egoista e obstinado, nos tentam deprimir! Oh! então a emancipação da mulher, no Brazil, caminharia, por certo, progressivamente.

Mas, como a injustiça feita á mulher, com especialidade neste paiz, é em extremo atroz, como não fallam de te os esolados os dir. pimentas e as ironias sarcasticas daquelles que tratam de abatel-a, quando a vêm manifestar o pensamento de elevar-se, de deixar de ser vulgar, illa, a pobre mulher, retrai-se e como parte fraca não trata de reagir.

Mas apesar disso tudo, não nos retraíam, antes procuremos tirarmos das trevas da ignorancia, trabalhemos animosamente—pela nossa emancipação!

em seu seio como a um benemerito recebe um povo jubilo.

Todas as grandes emoções despertam lagrimas—o prazer como a dor, como a coiza. Se todos não choramos sempre é porque a vida ordinaria presa longe de grandes successos, e a sociedade, que despreza aos que soffrem e inveja aos felizes, tem ensinado os homens a mentir.

Raras vezes porém são hypocritas as crianças, e as creanças amadas não o são nunca. Chorava a menina Estrella, e não sabia bem porque chorava, porque tinha o coração cheio de lagrimas. Dizia-lhe a directora do collegio que não chorasse, que tivesse resignação a coragem, e não era a coragem que lhe faltava; era a emoção que a dominava.

Como tendem todos os corpos a manter o mesmo grão de calor, tendem todos os espiritos que se acham reunidos no mesmo lugar a manter o mesmo grão de prazer ou de tristeza.

Tenham todos tambem os olhos marejados de lagrimas ante aquelle espectáculo; nem o pae da menina era menos sensível do que ella.

Todavia, não pensem os homens que, quando fallamos da nossa emancipação, temos a louca e insensata idea de quereremos invadir o mundo politico a ponto de ir votar. Não, senhores; não queremos nos barafustar em semelhantes *materialias*; temos em mira outra idea muito mais elevada.

Comprehendamos: quando fallamos de emancipação da intelligencia, desejamos que nos tiram das terríveis trevas da ignorancia em que infelizmente vivemos e pedimos que sejam generosos para conosco, fazendo-nos a divida justiça, isto é concedendo-nos aquillo que de vos socollitamos.

Ninguém pôde contestar o quanto a nossa aspiração é justa e nobre! Ninguém pôde contestar igualmente que a mulher bem educada será a felicidade de seu marido, o orgulho dos filhos e a adinção da sociedade! sim, de ti, oh sociedade, que nos julgas constantemente, e quando os mais horribes crimes se praticam és a primeira a apontar-nos com o teu dedo como indignos e a exigir a tua punição. Dizem que a

E, devido á mulher, tudo devemos a ella! Eduquem-nos, então, e tornem boas esposas; eduquem-nos teres excellentes mães!

Como quereis que o viajante não se perca e m uma estrada que lhe é desconhecida? Como quereis que a mulher ignorante conheça os seus sagrados deveres? Como quereis que elleas ensinem aos seus filhos aquillo que não aprendeam? Oh! permittam-nos dizer-lhes que achamos um tanto impossivel; vós mesmos não podeis ensinar aquillo que não aprendestes; isto é logico.

A nossa missão é infinitamente elevada, e cheia de grandes e immensas responsabilidades; e por isso mesmo que a nossa educação deve ser completamente solida, que devemos ter sérios e profundos conhecimentos.

Vem a proposito a qui darmos ao conhecimento das leitoras, um trecho do artigo editorial do *Echo das damas*:

A menina pede a seu pae que a abençoe; seu pae a beija e a saireta ao coração; correm e misturam-se-lhes as lagrimas e foi necessario que intervisse a directora a pôr fim aquella scena, conduzindo ao salão e Sr. Estrella e sua filha.

De novo passaram entre alas de meninas, as quaes, á proporção que se passava, iam-se reunindo ao acompanhamento.

Chegarão ao salão, que se achava orado de flores como se fosse um jardim.

De novo fez-se ouvir o piano, tocando o hymno portuguez e brasileiro.

A emoção do pae não se havia dissipado; as palavras com que a directora buscava distrahi-lo; mais a augmentava.

Embarbada a voz, pôde apenas o Sr. Estrella, abençoar a filha, abraçá-la e beijá-la, deixando a lacrimosa nos braços da directora, e retirar-se, apertando, por unica despedida, a mão da directora e das outras mestras do collegio.

« Ser esposa e ser mãe ! »

Ser esposa é uma missão difícil.

Ser mãe ! Que responsabilidade imensa e tremenda !

Ser mãe !

Guiar os primeiros passos vacillantes de um ente novo que surge do nada ; ensinar-lhe a balbuciar as primeiras palavras ; fazer-lhe soletrar os primeiros princípios de uma moral são pura e racional ; implantar-lhe no espirito incerto as noções de uma religião sublime, isenta de superstições bunas, grosseiras e odiosas ; inculcar-lhe no espirito o amor da virtude, do tudo quanto é grande e bello, e o desprezo pelas vaidades e pelos vícios ; formar o futuro homem é uma missão que, bem entendida, torna-se espinhosa e ás vezes impossível.

E' triste dizê-lo, mas é uma verdade cruel !

E' a consequência logica do mal erro enraizado em nossos costumes ; — a falta de instrução da mulher !

A pouca instrução que ellas recebem nas escolas primarias, essa mesma é tão mesquinha, tão acanhada, tão defeiciente, tão falta de criterio, que não as torna aptas para desempenharem a sua sagrada missão na terra ! »

As nossas ideias estão de completo accordo com as das illustres redactoras do *Echo das Damas*. E ao concluírmos, elevamos d'aqui a nossa voz e saudamos do intimo d'alma essas novas athletas, essas novas e corajosas luctadoras ! D'aqui elevamos a nossa voz e saudamos igualmente o *Echo das Damas* como o defensor sincero dos nossos direitos e desejamos-lhes muitos assignantes e um futuro brillantissimo.

JOSEPHINA SARMENTO

NOTICIARIO

A suspensão desta folha foi motivada pela doença da redactora a Sra. D. Amélia Carolina da Silva, mais d'ora em diante continuará a ser publicada com toda a regularidade.

Maria Augusta Generoso Estrella, esta Exm. Sra, filha do honrado negociante desta praça o Sr. A. A. Generoso Estrella deve de receber o grão de doutora em medicina em Abril do proximo anno.

Futura Doutorora.— Na cidade de Ouro Preto a Exm. Sra. D. Ernestina Pereira da Fonseca filha do Sr. Dr. Claudio Pereira da Fonseca, inscreveo-se nos exames de preparatorios nesta cidade obtendo distincção em todas as materias, destina-se a medicina.

N'aquelle dia não houve estudos, e facil é calcular-se como passaram as horas.

Chegou, porém, a noite, fez-se o silencio no estabelecimento, e veio a hora em que fez cada um a sua coisa mesmo, com suas solidões e suas esperanças, com suas aspirações e seus devaneios.

A noite é propria aos sonhos, ainda para quem não dorme. Quanta gente não tem tido á noite, ainda mesmo acordado, sonhos felizes !

Mas que pensou a menina quando acordou no collegio de Vila-Réal ?

Dizia porém a menina Estrella: Meu pai ama-me estremecidamente. Quanto lhe custou separar-se de mim, vi-o nas lagrimas que lhe molharam o rosto.

Porque me deixara ficar ?— Porque precisa que eu aprenda e me instrua. Então a instrução é uma coisa, bem necessaria.

E' de suppor que desde aquelle dia tivesse nascido na

Escola pratica de costura.— O madre de um dos districtos do Pariz, M. Ferry, organisou uma escola pratica de costura em que se dá instrução gratuita a qualquer rapariga inscripta que queira aprender a medir, cortar e coser vestidos.

A aula dura uma hora, uma vez por semana, e divide-se em duas turmas ; mais adiantadas uma do que outra.

Na atrazada as raparigas aprendem a tomar a medida e a descrever na pedra as diferentes peças de roupa.

Só depois é que lhe dão papel e ensinão a cortar.

Quando já mostrão-se peritas nisso, recebem então panno, cortão-no e o cosem sob as vistas da professora, que se chama Marie. Grãnhomme.

Nos Estados-Unidos essas escolas são muito communes.

Quasi invariavelmente são instituidas e geridas por senhoras das differentes congregações religiosas.

Só no Brazil nada se faz a favor da mulher !

Mulher varonil.— A esposa do senador Byrd do Estado de Tennessee, descobrio desialações que o introduziam em sua moradia, em momentos quando estava se achava ausente, mas ella não vacillou, deu-lhe a uma espingarda de dois canos de ferro e disparou os dois tiros, ferindo gravemente um delles, enquanto que o outro fugio espavorido.

Multiplicação de camelias.— Eis um processo apregoado e efficaz para obter mudas daquella apreciada flor :

Escolhido o terreno, humido e sombrio, faz-se uma escavação em forma de valia, tendo de profundidade 25 centimetros mais ou menos.

Deita-se no fundo da valia uma camada de sa comum.

Isto feito, collocão-se as mudas aqui distante 30 centimetros uma das outras. Enche-se a valia do terra e comprime-se de modo a ficarem as mudas bem apertadas, e não poderem receber no lugar da raiz o contacto do ar.

De tres em tres dias, conforme a humidade do terreno, regão-se as mudas á tarde, com agua fresca.

Em quatro mezes todos os galhos terão raizes e poderão ser transplantados para os jardins, tendo-se o cuidado de preservá-los do sol por oito dias.

Uma da menina Estrella a consciencia do destino que lhe estava reservado.

O desejo de occupar na sociedade uma posição brillante, servido por um caracter varonil, presagiava a futura doutora em medicina.

A terra estava preparada ; faltava-lhe apenas receber o semente.

Seis mezes são passados depois da scena de 27 de Junho. Durante este tempo tinham sido os cuidados da nova discipula de Vila-Réal correspondendo-se com seu pai duas vezes por mez, fazer-se umar de todas as suas compaheiras e professoras, e fazer rapidos progressos nos estudos.

Em Novembro estava seu pai de volta, em viagem para o Brazil, no vapor *Flamsted*, o mesmo que tinha levado da Madeira para a Inglaterra.

Desta vez o vapor torava expressamente na Madeira para que pudesse o Sr. Estrella trazer sua filha, lavar esta que lhe fizessem os Srs. *Lamport & Irmao*, por intermedio de seus agentes em Londres, os Srs. Pereira & C.

Brazileira notavel

No dia 1.º de Setembro do anno de 1700 assentou praça em Lisboa um rapaz que declarou chamar-se Balthazar do Couto Cardoso, ser natural do Rio de Janeiro e de ter 18 annos de idade. O soldado Balthazar do Couto, militou na India com leão e bravura inextinguivel, e na fortaleza de Chaul conquistou pela sua intrepidez e valor o posto de cabo do balaarte da Madre da Deos, aonde por mais de uma vez se assignalou em todos os assaltos do inimigo sempre rebaçado e vencião.

Rezão as chronicas do tempo, que no assalto de Ambona foi Balthazar do Couto um dos primeiros soldados que escalou o penhor na fortaleza, com passmo o admiração dos seus irmãos d'armas, aquellos legendarios e bravos soldados que penetrarão e glorificarão o nome portuguez na Africa e Asia. Balthazar do Couto, depois de treze annos de heroicos servicos prestados à patria, obteve baixa, quando já os seus compaheiros do batalha não ignoravão que sob aquillo nome e occulto com a farda militar se disfarçava uma interessante senhora, cujo nome verdadeiro era Maria Ursula de Abreu e Lancastre.

A heroína brasileira tivera por progenitor João de Abreu de Oliveira, e abaa tomara a casa paterna para esquecer nas lutas sangrentas da guerra os resentimentos de ardente amor contrariado, segundo refere em seu biographo fundado em recordações de familia que alcançáo os nossos dias. Volvida das lides bellicosas, a que arrastara ou o seu animo varonil, exaltação e aventureiro ou as contrariedades de sentimentos soffocados e recalçados no fundo do seu coração, D. Maria Ursula casou depois com Affonso Teixeira Arraes de Nello, valoroso official portuguez, outr'ora governador do forte de S. João Baptista em Góá, e passou a exercer, no domo e tranquillo, conchego do lar, o sublime sacerdocio do mãe de familia, no qual se houve sempre com tanta honestidade e de liciação como com heroismo e notavel valentia se distinguira nas polejas marciais. El-rei D. João V assignou-lhe a tença de um *serafim* diario, pago pela alfandega de Góá, com faculdade de testar em seus descendentes, ou na falta destes em que lhe apronvesse, e fez-lhe mercê do paço de Pangim por seis annos, como retribuição dos bons e fizes servicos que prestara à patria. A heroína brasileira veio a morrer em Góá, cercada de respeito e da admiração de quantos conhecio os seus feitos militares, e durante a sua existencia com-via que usara sempre de prefatoria e seu uniforme militar. Estes dados biographicos foram extrahidos de uma publicação official, feita recentemente pelo illustrado escriptor brasileiro, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Chegando o vapor a Madeira quasi ao escurecer e de-luxo de um grande temporal, pediu a Sr. Estrella ao capitão que se demittisse ao menos duas horas, e não uma, como lhe tinha dito, para que fosse elle ao collegio buscar sua filha, e comprar algumas fructas.

O capitão respondeu-lhe muito delicadamente que estava sempre prompto a servi-la em tudo, menos n'aquelle, pois que cumpria as ordens que recebera. Que quanto ás fructas, lhe dissesse quaes as que quera, e de que mais gostava sua filha, que elle mandaria comprar as melhores que houvesse na ilha. Que quando aviesse o tiro, tratasse logo de partir, pois mais tarde depois o navio seguria viagem.

Cousas da vida ! a demora pedida teria talvez evitado uma horivel catastrophe. Todavia o capitão do *Flamsted* fez bem em não concedê-la.

A Inglaterra não é a nação por excellencia commerciante do mundo aento por sua exactidão. Ser exacto — é uma grande virtude em todos ; no negocio é uma qualidade indispensavel.

(Continúa)

VARIEDADES

A ENGRITADA

Edmundo e Mathilde não osposos, não tinham filhos, por isso lastimavam sempre a sorte.

Pedião a Deus a todo instante para dar-lhes filhos; porém elle não os ouvia.

Elles quando vião os outros fazendo caricias a seus meigos filhinhos ficavam repletos de inveja.

Quando enxergavam uma criança louça, filha de pobres, não pediam para criar a seus papalinhos, mas estes não consentiam porque amavam muito.

Um dia felizmente tiveram de deparar com o objecto por elles desejado; Deus os ouvia.

No bello horizonte divisavam-se já os primeiros alvares crepusculares.

As arvores, as collinas já se desenhavam no fundo esbranquiçado de um céu esplendido.

Mandon Edmundo preparar dois animaes para passar com sua esposa; era isso uma phrase d'elle.

Mais tarde trouxeram-lhe os goriões, fogeões e socculentos cavallos, nos quaes elles montariam e seguirão o deleitoso passeio.

A madrugada de pouco a pouco se ia tornando mais bonita, elles divertiram-se contemplando aquelle chistoso panorama.

Uma occasião que Mathilde olhava para o céu foi avivada por uns tristonhos gemidos de criança que o vendaval trazia de um sitio hem vizinho.

Ouve? perguntou Mathilde.

— Choros de criança! admirou-se Edmundo.

— E... Acompanha-mo quero vêr quem chora! Pôde ser uma socantata criança que possamos tomar para nosso divertimento.

Ha tanto tempo que procuramos!

E voltando os soberbos animaes marcharão para o lugar de onde partia o choro.

Cada vez a ouvia mais forte.

Finalmente chegaram lá. Virão sobre um montão de arã uma linda menina recém-nascida, despida.

Mathilde e Edmundo virão-a, admiravão-a e davão graças a Deus por terem encontrado uma tão gentil pequenita.

A pequenita estava fria e tremia como a folha que o vento hesita.

A prestimosa mulher depois do cobri-la de cobri-la de beijos tirou seu manto e embrulhou-a, deixando somente o rosto apparecer, o qual ella não cessava de mirar.

Em seguida foram para casa.

Mathilde, conduzia a sympathica criança com todo o desvelo.

Após alguns minutos estavam em casa.

Um sol fino e alegre começava a apparecer. As neves dos montes principiavam a brilhar como laminas de prata. O azul tinha uma cor fresca.

Imediatamente a innocentinha ganhou alimento e lindas roupagens.

Dentro em poucos dias era graciosissima; todos que a vião davão-lhe beijos nas faces encarnadas. Foi baptizada com o nome de Alcecinha.

Os dois entes tratavão-a com muito carinho, amavão-a como se fôra filha.

Davão-lhe lindas bonecas, bonitas vestes e levavão-a em todos os divertimentos da época.

Gosava as delicias de uma vida feliz.

Alguns depois era ella uma moça como as virgens de antiguidade; extaticos ficavão os que a vião.

Edmundo e Mathilde mais tarde morrerão doixando-a como herdeira de um grande peculio.

A herdeira depois de enganar muito gentis mancoes, e alguns quinquagenarios, casou-se com o Marquez de Guxaux.

Talvez que algum dia amabilissimas leitoras, narrar-vos-hel por mais extenso as façanhas desta heroína.

J. E. A.

SCIENCIA

Analyse espectral

A sciencia dispõe, ha alguns annos, de um precioso meio para estudar a composição dos corpos celestes. Consiste este meio em analysar a luz que os astros nos transmitem, com o auxilio de um prisma através do qual se a faz passar afim de decompô-la em suas partes constituintes.

Supponhamos, por uma esplendida manhã, clausurados em uma sala completamente escura: todas as communicações com o exterior estão fechadas e o menor raião de sol não poderia penetrar na sala. Periquemos uma abertura circular em uma janella. O que acontecerá? — A luz solar entrará pela abertura no interior da sala e irá projectar-se sobre a parede opposta ou no chão, desenhando um círculo branco. Distinguir-se-ha o feixe luminoso em sua posição por causa das poeiras que se acham suspensas no ar.

Colloquemos agora, sobre o tracto do feixe luminoso, a uma certa distancia da abertura, um prisma de vidro, e recebamos a luz sobre um quadro de papelão branco. O que succederá?

A luz sera refractada por esse prisma, decompor-se-ha, e veremos produzir-se sobre o quadro não um círculo branco, mas uma imagem oblonga variadamente colorida: esta imagem apresentará em suas diversas partes, e com muita vivacidade, a serie das cores do arco-iris:

Violeta, azul, verde, amarello, laranja, vermelho.

E' ella que se designa pelo nome de *espectro solar*.

Esta linda experiencia foi feita pela vez primeira pelo eminente sabio Newton, no principio do século XVIII.

Vejamos como Newton a explicou. O prisma possui a propriedade de mudar a direcção dos raios de luz que o atravessam: mas elle desvia mais ou menos vigorosamente estes raios de luz, segundo são de tal ou tal natureza, azues, amarellos, vermellos, etc. A luz branca, que noventa do Sol, compõe-se de um certo numero de luzes simples, diversamente coloridas: quando um raião de esta luz branca vem a atravessar um prisma, cada uma das luzes componentes experimenta um desvio especial, differente do das outras luzes com as quaes ella se achava misturada a principio; estas diversas luzes componentes da luz branca seguem, pois cada uma um caminho particular alem do prisma; separau-se, umas das outras, e vão formar sobre o quadro outras tantas imagens parciaes, cujo conjunto constitue o *espectro solar*.

Se tomarmos agora um prisma, de uma sala escura, e olharmos por esse prisma através da abertura praticada na janella, veremos igualmente a serie das cores do arco-iris. Será aliud o *espectro solar* que divisaremos. E' esse o melhor meio de observar o *espectro solar*; mas, como a luz do Sol é muito viva, devemos operar sobre a luz diffusa. Assim: o prisma decompõe a luz.

As sete cores do *espectro solar* são os tipos fundamentais; mas não são as unicas gradações existentes, porque o numero das gradações da luz parece infinito, e no *espectro* ellas se fundem uma em outra por uma harmoniosa transição.

Wollaston (1802) observando a luz do Sol, em uma sala escura, por um prisma disposto à distancia de uma fenda estreita, viu o *espectro* produzido pela fenda dividido em muitas porções por quatro ou cinco *raias negras*, transversaes e muito finas.

Fraunhofer, em 1815, experimentou também observar através de um prisma a *imagem espectral* de uma fenda estreita e luminosa; mas, afim de observar essa *imagem* em todas as suas minudencias, collocou uma luneta entre o prisma e seu olho. O *espectro* appareceu-lhe então atravessado não por quatro ou cinco *raias negras*, porem por mais de seiscentas d'estas *raias*. O angulo do prisma, a natureza da substancia transparente de que era formado, não exerciam, como Fraunhofer verificou, nenhuma influencia sobre o numero e a posição d'estas *raias*; ellas

pertenciam propriamente a luz que o prisma analysava, a luz solar. Fraunhofer procurou então determinar, por medidas precisas, as posições relativas de gran numero d'estas *raias*, e fez um desenho do *espectro*, que encerra trezentas e cincoenta *raias*. Elle reconheceu igualmente, como já Wollaston havia reconhecido, que os *espectros* formados por diversas luzes se distinguem por uma disposição especial das *raias*, ou mesmo por sua ausencia completa.

A attenção dos physicos foi despertada pela importante descoberta de Fraunhofer. Os sabios executaram numerosas experiencias no intuito de estudar o curioso phenomeno revelado por aquelle.

Percebeu-se a-sim que a luz emitida pelos corpos solidos ou liquidos incandescentes produz um *espectro* que não apparecia absolutamente nenhuma *raia transversal*. E' o que se verifica, por exemplo, observando um pedaço de carvão em brasa.

Os gazes que se tornam luminosos por uma temperatura muito elevada produzem *espectros* que apparecem nas zonas obscuras como o *espectro solar*, mas, pelo contrario, *raias brilhantes* dispostas de um modo analogo. Estas *raias brilhantes* variam de numero e posição conforme a natureza do corpo gazoso cuja luz se observa.

Os gazes de diversas naturezas, e os vapores dos corpos que vivem habitualmente no estado liquido ou liquido, os vapores dos metaes, por exemplo, dando lugar a *systemas* de *raias* ou *brilhantes*, ou obscuras, proprias a cada um desses vapores e differente de um a outro, comprehendese que d'isso resulta um caracter especial e claro, pelo qual a natureza de cada corpo pôde ser reconhecida. O exame das *raias* do *espectro* produzido sob a influencia de uma substancia gazosa qualquer pôde pois conduzir ao conhecimento dos corpos simples que entram na composição d'esse gaz, de sorte que se tem ali um verdadeiro methodo de *analyse chimica*: é o que constitue a *analyse espectral*.

A *analyse espectral* tem prestado immensas servicoes a sciencia. E' por ella, o por sua applicação ao *espectroscopio* que se tem descoberto novos corpos simples.

A *analyse espectral* permite operar sobre doses extremamente pequenas. Qualquer que seja a tenuidade do corpo chimico a analysar, o fôco prismático revela-lhe a existencia; assim um milionesimo de milligramma de sodio, do qual o pensamento não poderia entrever a tenuidade, fará prova de existencia pintando, pelo arranjo das *bandas luminosas*, a figura que lhe pertence.

E' finalmente, a *analyse espectral* que permite analysar os astros, onde se encontram muitos dos corpos simples que fazem parte da Terra.

(Estr.)

POESIAS

VIOLETA

Sempre ten habio secreto
Me chama de borboleta!
— Se eu deixo a rosa do prado
E' só por ti — violeta!

Tu és formosa e modesta,
As outras são tão vaidosas!
Embo a vivas na sombra,
Amo-te mais do que as rosas.

A borboleta travessa
Vive do sol e do flores...
— Eu quero o sol de teus olhos,
O nectar dos teus amores!

Captivo do teu perfume
Não mais serei borboleta!
— Deixa eu d'amar no teu seio,
Dá-me a teu mel — violeta!

CARDEIRO DE ABREU

A ORPHÃ

Sou tão pequenina
E já desditosa?
Sem ter os extremos
De mãe carinhosa.

Sem ter quem ao collo
Me estreite affagando;
Sem ter quem me beije,
Meu rosto fitando.

Os bônjos maternos
Têm alma doçura,
As dores abandonam
E trazem ventura.

Meus lindos cabellos
Quem é que os alisa?
Meus braços dos joelhos
Quem é que os divide?

Quem é que me embala
Ou vela o meu sono?
Men Deus, para a orphã
Só ha abandono!

Sou tão pequenina
E já desditosa,
Sem ter os affagos
De mãe carinhosa.

D. Luiza Amelia.

ADEUS

Adeus sonhos de amor que perfumaste
Minh'alma de poesia,
Adeus louro sonho de ventura
Que outr'ora me sorria!

No regaço um momento adormeci
Da fomentada esperança,
As estrelas em céu azul me promettão
Um futuro de bonança.

Embellada nesses sonhos que delicias
Minh'alma então sorria,
Julguei e tra sorrisos a mundo um sonho
Nos voos da phantasia!

Como a porem impellido, pela mão do vento
Que lhe despedaça o vé,
Vi fugirem essas creanças de amor
Que me sorrião do céu.

Quando as pétalas da saudade funoraria
Cobrirem-me a sepultura;
Quando os hombros congelados no sudario,
N'um rise de desventura;

A ti doce esperança de amor
Des sonhos meus,
Entre as vassas da morte te envio
O mais saudoso adeus!

Emilia Saidanha.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Especial: chá, mate, vellos, chocolate, sementes, e muitos outros artigos d'este ramo de negocio, no novo estabelecimento dos Srs. Ferrão e Campós.

45 RUA DO CARMO 16



M. Gomes de Castro, a qual se-
ções, meias, de 250, 300, 350, 400,
e 450, das agulhas, e outros artigos de
costura. R. das Flores, 100, 110, 120,
130, 140, 150, 160, 170, 180, 190,
200, 210, 220, 230, 240, 250, 260,
270, 280, 290, 300, 310, 320, 330,
340, 350, 360, 370, 380, 390, 400,
410, 420, 430, 440, 450, 460, 470,
480, 490, 500, 510, 520, 530, 540,
550, 560, 570, 580, 590, 600, 610,
620, 630, 640, 650, 660, 670, 680,
690, 700, 710, 720, 730, 740, 750,
760, 770, 780, 790, 800, 810, 820,
830, 840, 850, 860, 870, 880, 890,
900, 910, 920, 930, 940, 950, 960,
970, 980, 990, 1000.

OLUZEIRO

PUBLICAÇÃO DIARIA

ORGÃO DOS INTERESSES DO POVO

Propriedade de José de Araujo Couto

APPARECERA' BREVEMENTE

As assignaturas não são pagas
adiantadas

N. B. Não appareceu este mez porque ainda
não se acha montada a typographia.

PHOTOGRAPHIA

DAS

DUAS NAÇÕES

A. C. MARTINS

PHOTOGRAPHO

40 Rua da Carioca 40

Tiram-se retratos por todos os systemas até
hoje conhecidos, assim como se fazem retratos de
crianças (especialidade) sendo todo trabalho
garantido e por preços razoaveis, como sejam:
Cartão de visita (simples) 3\$ a dúzia; idem em
porcellana, (em pé) 3\$; idem (em busto) 6\$; idem
em cartão (simples) 1\$ a dúzia; idem em
busto a 15\$ a dúzia; tendo o frequer direito a um
certificado da Sociedade Emporio Commercial,
equivalente a despesa.

DENTISTA AMERICANO

Dr. Van Tuyt, autor da guia dos dentes são
está de novo a testa de seu antigo gabinete, esta-
belecido ha 25 annos: chama a attenção para seu
inimitavel syst-ma de collocar dentes artificiaes
que ninguem pôde conhecer, e servem perfeitamente
para mastigação. As peças são feitas com
dentes de porcellana, sendo as gengivas e o céu
da bocca da cor da carne e n'uma peça só de
forma que não ha juntas (como acontece nas pe-
ças de vulcanita, ouro e todos os outros) e sendo
assim dando uma risada mais forte, não descobro
que tem dentes postiços.

Muitas destas chapas feitas nesta casa ha mais
de 25 annos, ainda estão servindo e não deixão
nada a desejar.

N. B. — As pessoas já muito sorvidas podem re-
correr suas peças velhas pelo systema—Van Tuyt—
pagando a differença. Na antiga casa dentaria,
rua Primeiro de Março n. 14, das 9 até 4 horas,
todos os dias.

PLISSÉS

Fazem-se por machina a \$0 rs. ao metro: na rua Sete de Setembro n. 27, sobrado, fundas
logo abaixo da travessa do Ouvidor.

ATTENÇÃO

Antonio de Souza Moreira Leão declara que
fica de nenhum effeito qualquer procuração que
exista e não ser a que passou a seu genro José
de Araujo Couto.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1879.
Antonio de Souza Moreira Leão.

ATTENÇÃO

Vende-se um terreno com 185 braças de frente
por 165 de fundos, no Rio-longo e outro com 165
de frente por 185 de fundos, na Ilha do Governador,
no escripto do dest' f. lha A Rua da Ajuda
n. 153 informa-se.

Typ. COSMOPOLITA, rua do Rogério n. 31